

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ELZA VIEIRA DA COSTA MAETIASI**

**POBREZA E CURRÍCULO NO MUNICÍPIO DE MIRASELVA: LIMITES E  
POSSIBILIDADES DE UMA COMPLEXA ARTICULAÇÃO**

**CURITIBA**

**2016**

**ELZA VIEIRA DA COSTA MAETIASI**

**POBREZA E CURRÍCULO NO MUNICÍPIO DE MIRASELVA: LIMITES E  
POSSIBILIDADES DE UMA COMPLEXA ARTICULAÇÃO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Leticia Mara de Meira

**CURITIBA**

**2016**

## **POBREZA E CURRÍCULO NO MUNICÍPIO DE MIRASELVA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA COMPLEXA ARTICULAÇÃO**

**ELZA VIEIRA DA COSTA MAETIASI**

### **RESUMO**

Este artigo propõe, diante de uma realidade vivenciada, a reflexão sobre a pobreza no âmbito escolar e como é incorporada e articulada a vivência e a constituição histórica da pobreza nos currículos. A concepção de conhecimento e de cultura sintetizada nos currículos, na maioria das vezes, está marcada por uma noção linear do tempo e do espaço, relacionada a uma tarefa principal: o progresso escolar. É necessário apropriar-se de uma cultura onde o conhecimento curricular reconstrói outros tempos, espaços e formas de trabalho com valores, esforços e superação, contribuindo assim, com expectativas e mudanças relacionadas à pobreza. O objetivo geral é realizar algumas indagações sobre a compreensão e avaliação em relação ao currículo e a pobreza no espaço escolar. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário junto a uma amostra de profissionais que atuam nas escolas municipais do Município de Miraselva/PR. Entende-se, a partir dos resultados desta pesquisa, que o currículo se constitui em uma construção coletiva, tarefa principal em um processo de escolarização, que promove a reflexão sobre determinantes estruturais a partir de diferentes visões sobre as práticas educacionais e o pensamento pedagógico. É preciso construir mudanças curriculares para que se cumpra o papel social e político da escolarização, promovendo o conhecimento sobre os determinantes da pobreza e dos direitos das pessoas empobrecidas.

**Palavras-chave:** Currículo; Escola; Pobreza.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho aponta a pobreza e o currículo em uma complexa articulação vivenciada no dia a dia da gestão escolar. Com o intuito de identificar a realidade do município de Miraselva, no Paraná, no que diz respeito ao ambiente escolar e ao desempenho dos professores frente a problemas identificados, investiga o que a escola faz, na elaboração de seus planejamentos, diante dos modelos e das propostas curriculares que é onde se define qual o tipo de sociedade e de cidadãos que se quer construir.

No decorrer do trabalho foram utilizados diferentes recursos metodológicos, tais como revisão bibliográfica, análise do último censo escolar, do Projeto Político Pedagógico, da Base Nacional Comum e entrevista estruturada com professoras, diretoras, equipes pedagógicas e assistentes sociais, buscando identificar ideias e opiniões sobre a realidade do nosso município e sobre o vínculo da pobreza no âmbito escolar.

Sabemos e entendemos que discutir currículo exige uma compreensão dialética, fundamentada no princípio da complexidade e multirreferencialidade. Refletir sobre o currículo perpassa questões importantes no contexto escolar e imprescindíveis para análise dos aspectos subjetivos referentes à concepção do currículo e sua construção ao longo da história da educação.

Diante dos argumentos abordados é possível reafirmar que o conhecimento não precisa ser igual para todos, deve ser compreendido nas relações que se estabelece na sociedade e na história, de modo a fazer valer no currículo a igualdade e a diferença como direito.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A realidade pode ser identificada em nosso cotidiano: o Brasil vem enfrentando uma enorme desigualdade de renda e elevados índices de pobreza. No âmbito escolar a pobreza vem gerando obstáculos a serem enfrentados por nós

profissionais e percebemos que a mesma está ligada ao papel da educação na promoção da mudança social.

É preciso saber lidar com tal problema e encontrar maneiras de tratar os alunos pobres, de forma a buscar o real entendimento desta realidade e procurar soluções possíveis e alternativas para a melhoria.

Devemos considerar as diferenças culturais, econômicas e políticas existentes e reconhecer os coletivos empobrecidos como sujeitos de vivências e de questionamentos que refletem a própria realidade. De acordo com autor:

Avaliar todos os alunos, valorizando também, os “Outros” saberes trazidos. Dão centralidade aos corpos, reconhecendo-os como o eixo das vivências e dos saberes de alunos e alunas. Estimulam o questionamento crítico a respeito da realidade social, ou seja, abrem espaço para a reflexão sobre os problemas sociais, entre eles a existência e a persistência da pobreza. (ARROYO; 2014, p. 22).

Segundo Wilkinson e Pickett (2010, p. 29) “a redução da desigualdade é a melhor maneira de melhorar a qualidade do ambiente social e, como consequência, a real qualidade de vida para todos nós”.

Nas diferentes percepções das ideologias, valores e relações de poder presentes no contexto educacional e suas implicações no cotidiano escolar estão as dimensões de um currículo que pode permitir a luta contra a pobreza. Entender a função do currículo dentro da escola e a definição sobre o que ele representa no contexto educacional, pressupõe considerar a expressão de diferentes trajetórias em diferentes concepções.

Muitas vezes nos deparamos com diversos autores e suas conclusões, onde sua expressão está ligada a relação entre pobreza e currículo, que abrange amplas discussões sobre o tema. Entre os aspectos abordados estão a desigualdade social, riqueza e pobreza, raça e etnia, estratégias utilizadas pelos governos e intervenções possíveis. Estes trabalhos compartilham a percepção sobre o impacto da desigualdade social no acesso à saúde, escola, moradia, o emprego, ou seja, ao bem-estar social.

Considerando a pertinência das ligações entre currículo e a luta contra a pobreza, o currículo como componente pedagógico significativo, deve ser elaborado e implementado a partir das necessidades sociais, econômicas e culturais.

O currículo pode ser definido como um grupo de conteúdos de ensino que norteia o processo educativo. Buscando o conhecimento, os métodos e as formas

para se relacionar com o problema da pobreza e as relações curriculares, é necessário perceber as formas de transformar um ambiente educativo.

Os desafios presentes na formação do professor, sua leitura de mundo e das condições humanas, a compreensão da dinâmica social-política-cultural-econômica da sociedade contemporânea deve ser considerada ao se problematizar as questões curriculares, bem como a integração de mudanças curriculares numa visão partilhada da educação e na construção de um diálogo político que mobilize todos os parceiros e todos os autores dentro de um contexto educacional.

Entendemos o currículo como campo político-pedagógico no qual as diversas relações entre os sujeitos, conhecimentos e realidades constroem novos saberes e constroem-se a partir dos saberes produzidos. Buscando compreender qual é a função do currículo dentro do ambiente escolar, a partir da revisão de literatura, foi possível perceber que ao longo da história este foi se alterando e adquirindo novos significados.

Através da pesquisa bibliográfica é possível perceber que o contexto histórico do currículo e do pensamento pedagógico brasileiro está permeado de ideologias, relações de poder, valores e concepções diferenciadas em relação ao processo educacional como um todo.

A luta contra a pobreza, por sua vez, constitui uma problemática central das políticas nacionais de educação para todos. É importante ressaltar que em qualquer conceituação de currículo, este está sempre comprometido com algum tipo de poder, pois não existe neutralidade no currículo, ele é veículo de ideologia, da filosofia e da intencionalidade educacional.

Diversos autores, relatam a importância do currículo, sua elaboração e relação com a transmissão de conhecimento social, através de pensamentos pedagógicos, culturas e meio econômico. Afirma Martins:

No currículo descontextualizado não importa se há saberes; se há dores e delícias; se há alegrias e belezas. A educação que continua sendo “enviada” por esta narrativa hegemônica, se esconde por traz de uma desculpa de universalidade dos conhecimentos que professa, e sequer pergunta a si própria sobre seus próprios enunciados, sobre seus próprios termos, sobre porque tais palavras e não outras, porque tais conceitos e não outros, porque tais autores, tais obras e não outras. Esta narrativa não se pergunta sobre os próprios preconceitos que distribui como sendo seus “universais”. Desde aí o que se pretende é, portanto, colocar em questão estes universais. O que está por traz da ideia de “Educação para a convivência com o Semiárido” é, antes de qualquer coisa a defesa de uma

contextualização da educação, do ensino, das metodologias, dos processos. (MARTINS, 2004, p.31-32).

Através da estrutura curricular, deve se pensar em analisar os conteúdos, métodos e formas para se ter uma boa educação, pensando no processo de ensino e aprendizagem, e na diversidade de experiências, necessidades sociais, econômicas e políticas.

Um dos princípios na elaboração do Currículo é a valorização das diferenças, direito à vida, a igualdade e a diversidade. Temos que discutir as práticas, na elaboração do Currículo e do Projeto Político Pedagógico das escolas, articulando, problematizando e potencializando um olhar diferente voltado para a pobreza, bem como a mudanças das práticas pedagógicas.

A escola deve se despir do preconceito e acolher o aluno pobre mudando conceitos e planejamentos. É preciso considerar as causas da pobreza em um currículo bem elaborado diante de cada realidade. A escola é um espaço de transformação social e deve estar comprometido a construir um mundo menos desigual, mais justo, democrático e diverso. O currículo tem significado amplo, porém sentido específico, e não deve ser percebido somente como o conjunto de disciplinas que será oferecido aos alunos de uma sala.

### **3 METODOLOGIA**

A orientação metodológica utilizada nesta pesquisa contemplou procedimentos de revisão bibliográfica, análise documental e aplicação de questionários. Primeiramente foi necessário realizar uma breve reflexão sobre a concepção do currículo que subsidiou a análise da proposta pedagógica do sistema de ensino e dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas. O estudo bibliográfico foi desenvolvido em relação à temática do contexto histórico do currículo e dos aspectos pedagógicos envolvidos.

Foi necessário compreender o currículo e sua função dentro do contexto educacional e suas concepções em diferentes âmbitos, articulando pobreza e currículo, começando por identificar que experiências e que práticas acontecem nas

escolas, bem como quais as vivências e a história da pobreza incorporada nos currículos.

Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, busquei refletir sobre o que é currículo e seu desempenho nas práticas educativas, as estratégias utilizadas para identificar a realidade dos alunos por meio do levantamento de suas necessidades, interesses e expectativas, a integração dos saberes com os fazeres dos alunos, e as condições necessárias para formar o cidadão.

As análises realizadas neste trabalho consideraram as informações contidas no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Monteiro Lobato, e as informações do Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Arnaldo Busato – Ensino Fundamental e Médio. Foram entregues nessas escolas os questionários para a coleta de dados.

Para conhecer a percepção dos profissionais da educação do município de Miraselva sobre a influência da pobreza no âmbito escolar, elaboramos um questionário, apêndice A deste artigo, dirigido a Equipe Diretiva, Pedagogas, Professoras e Assistentes Sociais. Obtivemos 23 formulários respondidos que relataram ideias e opiniões sobre a pobreza no âmbito escolar, considerando a realidade do município.

Neste questionário foram feitas as seguintes perguntas:

- Sexo, faixa etária e escolaridade;
- Sendo profissional da Educação, como você vê a abordagem da pobreza no âmbito do município de Miraselva?
- O currículo educacional está adaptado à realidade do município de Miraselva?
- Nós professores sabemos lidar com a pobreza no âmbito da escola? Qual é atuação da Equipe Diretiva e Pedagógica no que diz respeito à pobreza?

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Através dos estudos realizados sobre as relações entre Pobreza e Currículo, foi possível perceber a complexidade desta articulação no município de Miraselva – Estado do Paraná.

Miraselva, situada no norte do Estado do Paraná, fundou-se em 11 de novembro de 1961. Segundo dados do IBGE, em 2010 a população era de 1.862 habitantes numa área Territorial de 90.294(km<sup>2</sup>). A Estatística realizada no ano de 2013 aponta que o município está com 1.896 habitantes.

As matrículas no Ensino fundamental em 2012 foram de 332 estudantes, no Ensino Médio, também em 2012, foram 127 matrículas. A população residente alfabetizada é de 1.616 pessoas e a população residente que frequenta creche ou escola é de 536 pessoas. O valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes na zona rural é de R\$ 507,50 reais. O valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes na zona urbana é R\$ 510,00 enquanto o valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio rural é de R\$ 1.753,63 e o valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio urbana é de R\$ 1.891,87.

O nosso município de Miraselva hoje vive em boas condições econômicas, entre as diversas atividades, tem predominância na economia municipal as culturas agrícolas, a pecuária e o comércio.

Os equipamentos culturais da cidade são duas Bibliotecas, um espaço para “Casa da Cultura” e “Centro Cultura”, totalizando quatro espaços físicos municipais.

Os estabelecimentos agropecuários são: lavoura temporária, lavoura permanente, pecuária e criação de outros animais, produção florestal de floresta nativa. A produção agrícola pelo tipo de cultura temporária é constituída por cana-de-açúcar, milho e soja. Na cultura permanente, de acordo com os últimos dados coletados pelo IBGE, está o abacate, a banana, o café, a laranja e o limão.

Outra renda do município é o comércio, onde se tem mercados, lojas, farmácias e restaurantes.

As competências do município estão ligadas à saúde, educação, habitação e desenvolvimento urbano, assistência social, previdência social e política agrícola.

O município de Miraselva busca ampliar e efetivar direitos de cidadania, também gestados nas lutas sociais e que passam a ser reconhecidos institucionalmente. Outras políticas objetivam promover o desenvolvimento, criando alternativas de geração de emprego e renda como forma compensatória dos ajustes criados por outras políticas de cunho mais estratégico.

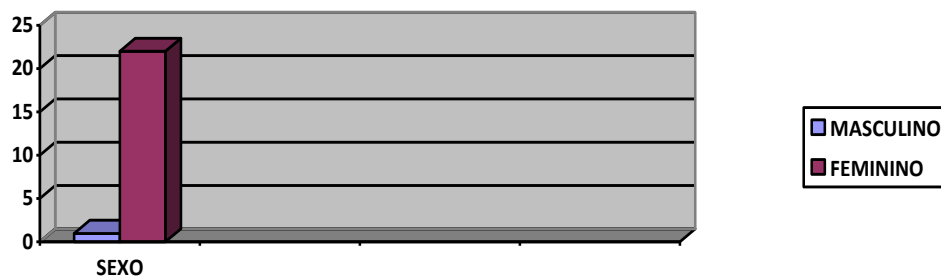
Ainda que não exista em nosso município a pobreza extrema, as escolas reconhecem que a pobreza influencia no desempenho escolar dos alunos de baixa renda, uma vez que crianças pobres muitas vezes não tem acesso a conhecimentos, jornais, livros, internet e tem poucas oportunidades de usufruir de atividades culturais. Através da qualificação profissional dos professores, podemos promover estratégias voltadas para a superação e melhoria do desempenho escolar das crianças em situação de vulnerabilidade social.

Os questionários respondidos foram obtidos através de duas escolas do município, a Escola Estadual Arnaldo Busato - E.F.M, onde a modalidade ofertada é o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série nos períodos diurno e noturno; Ensino Médio de 1º a 3º ano nos períodos diurno e noturno; e Programa “Viva a Escola” – Complementação Curricular no turno Vespertino, duas vezes por semana. Atuam na escola 40 profissionais, contando professores, equipe pedagógica, diretiva e zeladoras. A direção desta unidade é definida através de eleição de diretores realizadas a cada 4 anos.

Na Escola Municipal Monteiro Lobato oferta-se os primeiros anos do Ensino Fundamental atendendo crianças com a faixa etária entre 6 anos e 10 anos, assim como crianças com necessidades especiais, obedecendo aos princípios da Constituição e das demais legislações. Os profissionais que atuam são 16, contando professores, equipe diretiva e pedagógica. A eleição desta instituição é feita através de eleições a cada 4 anos. Assim, através destas duas instituições educacionais, que são as únicas do município de Miraselva, foram obtidas as respostas aos questionários para a coleta de dados.

O gráfico a seguir, apresenta a caracterização de sexo dos profissionais obtida nos questionários respondidos.

GRÁFICO 1 – SEXO DOS PROFISSIONAIS

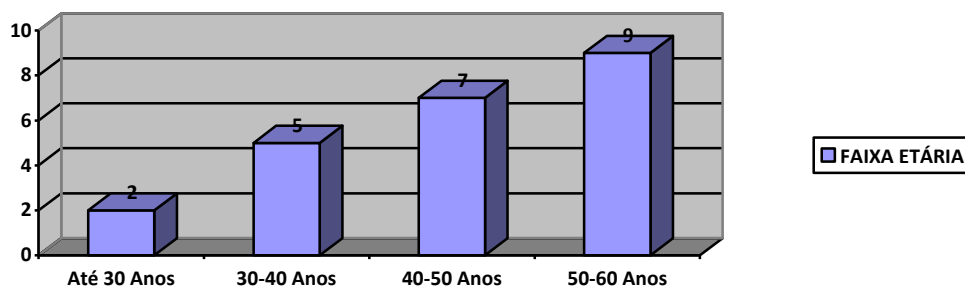


FONTE: Autora, 2016

Entre os questionários respondidos encontra-se a maioria de mulheres, totalizando 22, e 1 homem, ou seja, hoje o quadro profissionais da educação do município de Miraselva Paraná contém mais educadoras mulheres tanto na escola Municipal como na Estadual.

Com relação a faixa etária de até 30 anos temos 2 professores, de 30 a 40 anos foram 5, de 40 a 50 foram 7 professores de 50 a 60 foram 9.

GRÁFICO 2 – FAIXA ETÁRIA

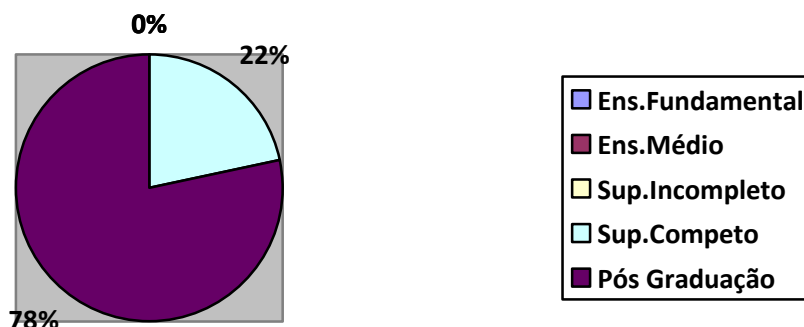


FONTE: Autora, 2016

No gráfico acima, a faixa etária predominante dos questionários respondidos apresenta professores entre 50 a 60 anos de idade, o que nos mostra que esses educadores já têm certo nível de conhecimentos, habilidades e entendimento sobre o assunto abordado no questionário entregue.

Já no quesito escolaridade obtivemos o seguinte resultado:

GRÁFICO 3 – ESCOLARIDADE

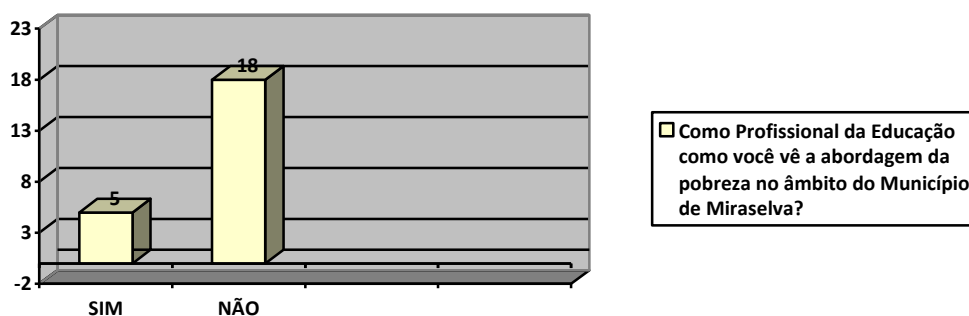


FONTE: Autora, 2016

Através do questionário podemos identificar que das duas instituições coletadas as informações, 18 dos questionários respondidos, os profissionais têm Pós-Graduação. Somente 5 responderam que tem o Curso Superior completo. O que demonstra que os profissionais da educação estão sempre buscando os conhecimentos necessários para o trabalho junto aos seus alunos.

A Seguir, através das perguntas realizadas no questionário, podemos observar a percepção dos profissionais sobre a abordagem da pobreza.

GRÁFICO 4 – POBREZA NO ÂMBITO ESCOLAR DE NOSSO MUNICÍPIO.



FONTE: Autora, 2016

Foram entregues 23 questionários para educadoras, sendo que 18 delas desconhecem a pobreza em nosso município e 4 relacionam a pobreza dentro do convívio da escola. As respostas obtidas foram:

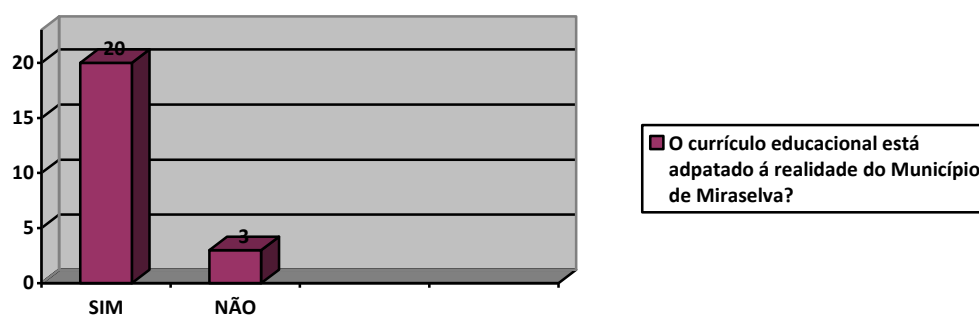
Verifica-se que a pobreza em nosso município é um grande desafio, pois as desigualdades socioeconômicas, não só em nosso município, mas no estado do Paraná vem sendo agravadas com as degradações do meio ambiente que produz diversas consequências como a queda da produtividade agrícola nos locais onde moram nossos educandos e seus pais, o que vem gerando mais pobreza aos alunos oriundos da zona rural. Por ser um município com poucos habitantes, os pobres são beneficiados com a bolsa família e assistidos pela assistente social.

Para a maioria destas famílias falta geração de emprego as mesmas optam por se deslocar para outras cidades para trabalhar. Ainda assim, existem projetos municipais e federais a serem implementados, pois o desemprego afeta a saúde a educação que é primordial ao combate da pobreza.

Precisamos ver a pobreza como um sério problema social que deve ser assistido, direcionado e acompanhado mais de perto pelos nossos governantes.

Em nossa região, famílias de baixa renda vêm de cortadores de cana-de-açúcar e estamos conscientes do nosso dever perante o setor educacional, pois somos transformadores e com muita força e luta diária enfrentamos o grande desafio que é valorizar e dar dignidade para nossas crianças para que elas possam ter um futuro melhor.

GRÁFICO 5 – REALIDADE EDUCACIONAL SOCIAL DO MUNICÍPIO.



FONTE: Autor, 2016

As informações coletadas nesta pesquisa demonstram que 20 profissionais consideram que o currículo está de acordo com a realidade social dos estudantes enquanto 3 discordam e afirmam desconhecer. Assim relatam:

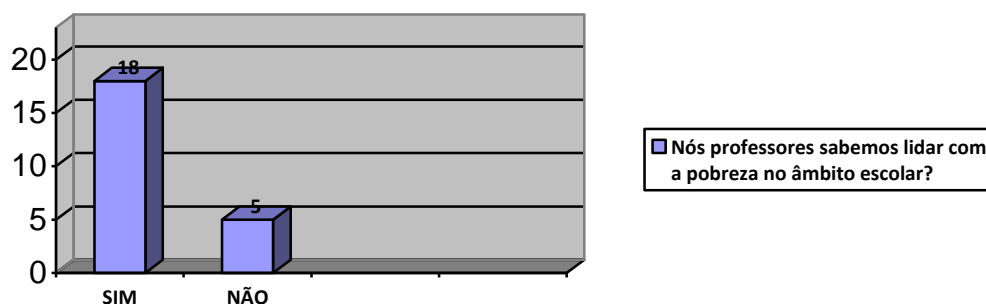
Obtivemos resposta que nós professores devemos nos adequar com a realidade, saber lidar com as diferenças, usar metodologias diversificadas e elaborar estratégias com recursos pedagógicos no qual sempre realimentando a cada bimestre com o ensino da aprendizagem de nossos educandos. (sic)

Outro fator a considerar perante a escola de nosso município é ligado a assistência e o suporte que a escola tem referente aos profissionais da Psicologia, Nutrição e Fonoaudiologia, que estão sempre nos amparando e direcionando junto com as crianças que precisam de apoio nas possíveis dificuldades encontradas.

Buscando uma educação de qualidade para nossos alunos, o currículo é o ponto de partida para nós professores para que no decorrer dos estudos possamos formar alunos e profissionais participativos, críticos e criativos.

O gráfico a seguir contém informações sobre como os professores enfrentam e lidam com a pobreza no âmbito escolar.

GRÁFICO 6 – COMO OS PROFESSORES LIDAM COM A POBREZA NO ÂMBITO ESCOLAR.



FONTE: Autora, 2016

O gráfico demonstra que dos 23 profissionais respondentes, 18 afirmam que sabem lidar com a pobreza no âmbito escolar e 5 que não sabem lidar com este real problema.

Um bom professor tem que garantir uma vida saudável no ambiente escolar, nós profissionais precisamos ser orientados e capacitados para entender todo um histórico que envolve a pobreza, na verdade o nosso município está isento da pobreza, na maioria das vezes quando surge alguma família necessitada a comunidade ajuda com doações.

É importante que o professor pense sobre sua grande responsabilidade principalmente em relação aos alunos. Apesar das dificuldades que tiver pela frente, cabe ao professor manter uma atitude positiva: de confiança na capacidade dos alunos de estímulo à participação de todos, de entusiasmo em relação à matéria e de amizade para com os alunos só assim está

exercendo sua missão de educador que não se confunde com opressão e controle autoritário.

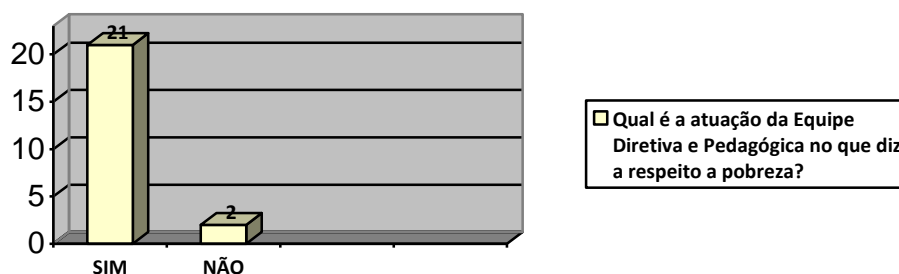
Geralmente os mais necessitados de baixa renda, são cadastrados na bolsa família, mas sempre auxiliar no que é possível, e se adaptando com a realidade do aluno e seu convívio na sociedade e na família.

Um fator que também merece atenção é a diversidade cognitiva, étnica, cultural, social e religiosa dos alunos. Essas diversidades possibilitaram a variedade de experiências e aprimoramento da conduta ética em sala de aula.

Essa prática pedagógica permite a construção de valores de confiança, de respeito pelas ideias e opiniões alheias de senso de organização, de solidariedade de tolerância. Além disso, ainda permite mudar a imagem que o aluno costuma ter do professor: a de único dono do saber. Afinal, nesse contexto, o professor não é mais aquele que detém o conhecimento e o transmite, mais sim um mediador do processo de construção do conhecimento.

Assim, o gráfico a seguir representa a gestão educacional de nosso município.

GRÁFICO 7 – EQUIPE DIRETIVA E PEDAGÓGICA DO MUNICÍPIO.



FONTE: Autor, 2016

Entendendo o gráfico acima, relacionado com as equipes diretivas e pedagógicas, obtivemos 21 respostas que conhecem a atuação da equipe e 2 desconhecem o trabalho que é feito.

É um desafio constante na atuação das equipes, tendo um convívio bom de relacionamento entre professores, equipe diretiva e pedagógica na qual são discutidas e levadas em consideração esses fatores, todos tentam um relacionamento entre a família e nossa comunidade escolar, pois juntos buscaremos alcançar a educação que nós entendemos como adequada, na qual a diversidade de histórias de vidas nos fortalecem para a transformação da nossa sociedade Miraselvenses. (sic)

A Equipe Diretiva orienta os docentes a qual diz respeito os conhecimentos sistematizados através do currículo escolar, incentivando a prática pedagógica em diferentes metodologias diante das necessidades encontradas, valorizando o conceito e a realidade. (sic)

Com as experiências relatadas nos questionários é possível perceber que informando e entrando sempre em contato com a família, na solução dos problemas, de forma democrática e com a participação da equipe escolar e órgão competentes, é possível amenizar as possíveis dificuldades encontradas com relação as crianças carentes, colocando a escola a serviço da valorização da vida e da dignidade, em sintonia com a realidade social de nosso município.

Já sobre o assunto bolsa família, é um desafio enfrentar a sociedade que deriva deste programa dado pelo governo, onde o intuito é promover o combate da fome e da miséria do nosso país.

O Bolsa Família é um programa federal destinado às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 154 mensais, que associa à transferência do benefício financeiro do acesso aos direitos sociais básicos - saúde, alimentação, educação e assistência social.

Através do Bolsa Família, o governo federal concede mensalmente benefícios em dinheiro para famílias mais necessitadas. De acordo com a tabela abaixo relacionada está a “Transferência de Recursos por Ação de Governo” no ano de 2016.

Tabela 1 – Transferência de Recursos por Ação de Governo

Total destinado pelo Governo Federal em âmbito nacional em <b>2016</b> - Transferência de Recursos:	R\$	223.881.139.666,0
Total destinado à ação <b>Transferência de Renda Diretamente às Famílias em Condição de Pobreza e Extrema Pobreza (Lei nº 10.836, de 2004):</b>	R\$	21.019.394.939,0
Total destinado aos favorecidos situados no Estado <b>PARANÁ:</b>	R\$	504.090.950,0
Total destinado ao Governo do Estado:	R\$	0,0
Total destinado aos favorecidos situados nos municípios do Estado:	R\$	504.090.950,0
Total destinado aos favorecidos situados no município <b>MIRASELVA:</b>	R\$	121.435,0

Fonte: Portal Transparência Miraselva-Pr, 2016.

Através dos dados acima, identificamos que em nosso município de Miraselva foi destinado aos favorecidos pelo bolsa família até o mês de setembro de 2016 o valor total de R\$ 121.435,00, beneficiando 95 famílias do município. As

ocupações profissionais destas famílias, em sua maioria são: diaristas, cortadores de cana, colhedores de café, ou ainda estão sem emprego.

O bolsa família possibilita às famílias beneficiadas pelo SUS – Sistema Único de Saúde, condições básicas de nutrição e prevenção de doenças. No município de Miraselva as escolas estão sempre acompanhando a carteirinha de vacinação das crianças e se as mulheres grávidas estão realizando o pré-natal corretamente.

Os programas introduziram mecanismos que condicionam as referidas transferências ao cumprimento, por parte dos beneficiários, de um conjunto de atividades vinculadas particularmente às áreas de saúde, educação e nutrição, com o objetivo de melhorar os padrões sociais desta parcela da sociedade que vive em constante ameaça.

Este tipo de política social está fortemente orientada pela ideia da focalização, a qual tem como pressuposto as análises de custo-impacto. Por isso, as ações destinam-se preferencialmente aos grupos mais vulneráveis da população visando, por um lado, gerar compensações sociais devido aos desajustes criados pelo modelo de desenvolvimento econômico (desemprego, queda da renda, exclusão, etc.) e, por outro, proteger minimamente aquela parcela de cidadãos submetidos ao círculo vicioso da pobreza e da desigualdade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste estudo enfatizamos a relação da pobreza e o currículo no município de Miraselva, explorando alguns limites e possibilidades de uma complexa articulação, onde se analisaram a realidade do município, como as escolas do Município contemplam a pobreza através de questionários que evidenciaram as análises feitas pelos profissionais da Educação, e quantas famílias do município estão sendo amparadas pelo Bolsa Família do programa do governo federal.

A escola tem autonomia para incluir ou não, na parte diversificada do currículo, temas que possibilitem enriquecimento e complementação ao ensino e à aprendizagem. Tendo em vista um caráter inovador e as realidades distintas, o currículo deverá receber eventuais ajustes e aprimoramentos na sua sistemática de

implementação, como revisões e alterações para que seja construído e posto em prática um currículo escolar que realmente permita a inserção do aluno na vida cidadã e para isso é preciso que os profissionais da educação estejam preparados para construir um proposta fluente viabilizando as condições para a sua execução e desenvolvimento com competência.

Ao realizar este estudo pude reavaliar os conceitos e o desempenho dos profissionais frente a pobreza, as desigualdades encontradas e as soluções para resolvê-las, no cotidiano do município e no ambiente escolar. Na gestão escolar foi possível perceber que os profissionais da educação, ainda que encontrem dificuldades, buscam possibilidades no convívio escolar e estão sempre aprimorando seus conhecimentos para quando encontrar obstáculos, conseguir trabalhar de forma adequada e alcançar os melhores resultados.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. **Imagens quebradas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARTINS, J. **Anotações em torno do conceito de Educação para Convivência com o Semi-Árido**: Reflexões. Selo Editorial RESAB, 2004.

MIRASELVA, Portal Transparência/ **Ação Favorecido Exercício de 2016**. Disponível em : <http://www.portaltransparencia.gov.br/PortalTransparenciaPesquisaAcaoFavorecido.asp?Exercicio=2016&textoPesquisa=miraselva&textoPesquisaAcao=&codigoAcao=8442&codigoFuncao=08&siglaEstado=PR&codigoMunicipio=7705>. Acesso em 26 outubro de 2016.

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO. **Proposta Pedagógica**. Escola Municipal Monteiro. 2015.

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO. **Proposta Pedagógica**. Escola Estadual Arnaldo Busato – Ensino Fundamental e Médio. 2015.

WILKINSON, Richard; PICKETT, Kate. **O nível de espírito: por que a igualdade é melhor para todos**. Londres (Reino Unido): Pinguim, 2010.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A POBREZA NO ÂMBITO ESCOLAR E  
DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE MIRASELVA- PR**

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2. Idade: \_\_\_\_\_Anos.

3. Escolaridade:

<input type="checkbox"/>	Até o Ensino Fundamental
<input type="checkbox"/>	Ensino Médio
<input type="checkbox"/>	Superior Incompleto
<input type="checkbox"/>	Superior Completo
<input type="checkbox"/>	Pós-Graduação

4. Sendo profissional da Educação, como você vê a abordagem da pobreza no âmbito do município de Miraselva?

---

---

5. O currículo educacional está adaptado à realidade do município de Miraselva?

---

---

6. Nós professores sabemos lidar com a pobreza no âmbito da escola?

---

---

7. Qual é atuação da Equipe Diretiva e Pedagógica no que diz respeito a pobreza?

---

---